



FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA – TRABALHO FINAL

NUNO ALEXANDRE CAMPOS SANTOS

**Personalidade e Perturbação Psicológica Relacionada com as  
Alterações Climáticas: Um Estudo Psicométrico e Exploratório em  
Portugal**

ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA CIENTÍFICA DE PSIQUIATRIA

Trabalho realizado sob a orientação de:

ANA TELMA FERNANDES PEREIRA

DAVID MANUEL GOMES MOTA

ABRIL/2023

**Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra**

**Personalidade e Perturbação Psicológica Relacionada com as  
Alterações Climáticas: Um Estudo Psicométrico e Exploratório em  
Portugal**

**Personality and Psychological Disturbance Related to Climate Change: A  
Psychometric and Exploratory Study in Portugal**

Nuno Santos, David Manuel Gomes Mota<sup>1,2</sup>, Ana Telma Fernandes Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

<sup>2</sup>Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

<sup>3</sup>Instituto de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra,  
Coimbra, Portugal

Correio eletrónico: [nacsantos99@gmail.com](mailto:nacsantos99@gmail.com)

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| <b>Abreviaturas</b> .....                                      | 3  |
| <b>Resumo</b> .....  | 4  |
| <b>Abstract</b> .....  | 5  |
| <b>Introdução</b> .....  | 6  |
| <b>Materiais e Métodos</b> .....                               | 7  |
| <b>Resultados</b> .....  | 12 |
| <b>Discussão</b> .....   | 23 |
| <b>Conclusão</b> .....   | 26 |
| <b>Referências</b> .....                                       | 27 |
| <b>Anexo I: Aprovação pela Comissão de Ética</b> .....         | 29 |
| <b>Anexo II: Classificação Portuguesa das Profissões</b> ..... | 30 |
| <b>Anexo III: Questionário</b> .....                           | 31 |

## **ABREVIATURAS**

AC- Alterações climáticas

EDPAC- Escala de Distress e Prejuízo das Alterações Climáticas

EDAS-21- Escala de Depressão, Ansiedade e Stresse

OP-2 – Otimismo e Pessimismo

HPPLV- História De Perturbação Psiquiátrica ao Longo Da Vida

*SOP2- The Optimism–Pessimism Short Scale–2*

*CCDIS- Climate Change Distress and Impairment Scale*

*BTPS-SF - The Big Three Perfectionism Scale–Short Form*

## RESUMO

Introdução: As alterações climáticas (AC) implicam danos a nível físico e psicológico tanto a curto como longo prazo. O fenómeno de ecoansiedade é representativo do dano psicológico causado pelas AC. Para avaliar o distress e o prejuízo causado pelas AC foi criada a Climate Change Distress and Impairment Scale (CCDIS) não existindo ainda uma versão portuguesa validada.

Objetivos: (1) Validar a versão portuguesa CCDIS; e analisar se existe: (2) conhecer os níveis de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e stresse) relacionada com as AC; (3) investigar os correlatos e preditores (sociodemográficos e psicológicos - traços de personalidade) de perturbação psicológica e prejuízo funcional relacionados com as AC.

Métodos: 145 participantes preencheram um formulário com questões sociodemográficas e história clínica, a versão portuguesa preliminar da Escala de Distress e Prejuízo das Alterações Climáticas (EDPAC), *Escala de Depressão, Ansiedade e Stresse (EDAS-21)*, *HEXACO-60*, *OP-2* e *The Big Three Perfectionism Scale–Short Form (BTPS-SF)*. Foram testadas medidas de tendência central e dispersão, calculados os coeficientes de consistência interna e utilizados testes paramétricos para comparação de médias entre amostras independentes, bem como modelos de regressão linear.

Resultados: A EDPAC apresentou excelentes qualidades psicométricas. As pontuações médias do total da EDPAC são significativamente mais elevadas no grupo com história psiquiátrica ao longo da vida, nos grupos com maior idade e no feminino. Traços como o perfeccionismo relacionaram-se com maiores pontuações médias da EDPAC e traços como a extroversão conferiram menores pontuações médias da EDPAC.

Discussão: A EDPAC pode ser utilizada com segurança para avaliação de distress e prejuízo na provocadas pelas AC na população portuguesa. Na nossa amostra, a população jovem mostrou níveis de ecoansiedade inferiores à da população mais idosa, ao contrário do que seria de esperar. Verificaram-se níveis superiores de ecoansiedade em indivíduos do sexo feminino. Indivíduos com níveis superiores de perfeccionismo têm maior risco de sofrimento psicológico e prejuízo relativamente às AC, enquanto o traço de extroversão confere uma proteção sobre os efeitos deletérios da ecoansiedade.

Conclusão: A EDPAC pode ser usada para avaliar níveis de ansiedade. Este trabalho é importante pois confirma que a EDPAC é um instrumento de avaliação válido para a população portuguesa e ajuda a compreender a relação entre alterações climáticas e sofrimento psicológico.

## Palavras-chave

Ecoansiedade; Alterações Climáticas; Psicometria.

## **ABSTRACT**

Introduction: Climate change (CC) implies physical and psychological damage in the short and long term. The phenomenon of eco-anxiety represents the psychological damage caused by CC. To assess the distress and impairment caused by CC, the Climate Change Distress and Impairment Scale (CCDIS) was created, but there is still no validated Portuguese version.

Objectives: (1) To validate the Portuguese version of CCDIS; and to analyze if there is: (2) an association between psychological disturbance (anxiety, depression, and stress) related to CC; (3) to investigate the correlates and predictors (sociodemographic and psychological - personality traits) of psychological disturbance and functional impairment related to CC.

Methods: 145 participants completed a form with sociodemographic and clinical history questions, the preliminary Portuguese version of the Climate Change Distress and Impairment Scale (EDPAC), the Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21), the HEXACO-60, the OP-2, and The Big Three Perfectionism Scale–Short Form (BTPS-SF). Measures of central tendency and dispersion were tested, internal consistency coefficients were calculated, and parametric tests were used to compare means between independent samples, as well as linear regression models.

Results: EDPAC showed excellent psychometric properties. The mean scores of the EDPAC total were significantly higher in the group with psychiatric history throughout life, in the older age groups, and in females. Traits such as perfectionism were related to higher mean scores of EDPAC, and traits such as extroversion conferred lower mean scores of EDPAC.

Discussion: EDPAC can be safely used to assess distress and impairment caused by CC in the Portuguese population. In our sample, young people showed lower levels of eco-anxiety than older people, contrary to expectations. Higher levels of eco-anxiety were found in females. Individuals with higher levels of perfectionism are at greater risk of psychological suffering and impairment related to CC, while the trait of extroversion confers protection against the deleterious effects of eco-anxiety.

Conclusion: EDPAC can be used to assess anxiety levels. This work is important because it confirms that EDPAC is a valid assessment tool for the Portuguese population and helps to understand the relationship between climate change and psychological suffering.

## **Keywords**

Eco-anxiety; Climate Change; Psychometrics.

## INTRODUÇÃO

A ecoansiedade é um fenómeno recente que surgiu na literatura devido à crescente preocupação da população em relação às AC.<sup>1-4</sup> Os impactos agudos e crónicos das AC impõem um grande stresse sobre os seres humanos, não apenas pela ameaça imediata de morte, lesões e doença física, mas também pelas graves consequências económicas e psicossociais que trazem, afetando o bem-estar individual e a ordem e coesão sociais<sup>2,3,5-8</sup>.

Para tentar identificar indivíduos que possam estar mais suscetíveis a serem afetados pelas preocupações sobre as AC, foi criada a CCDIS, um questionário com 23 questões.<sup>4</sup> Portugal é um país com inúmeros fenómenos climáticos extremos, desde a seca e o aumento das temperaturas até à sua diminuição, e é importante entender o impacto dessas alterações na população. A validação desta escala é fundamental para que possamos avaliar adequadamente o nível de ansiedade relacionado às AC na população portuguesa e propor estratégias de intervenção eficazes e personalizadas.

Além disso, existem alguns traços de personalidade que conferem um propensão a desenvolver sintomas gerais de ansiedade como é o caso do perfeccionismo<sup>9</sup> e, sendo a ecoansiedade um novo subtipo de ansiedade, será interessante avaliar se esta correlação se verifica e o seu grau de correlação.

O objetivo principal deste estudo é entender o impacto psicológico a curto e longo prazo das AC na população portuguesa e investigar se existem fatores de risco, como traços de personalidade específicos, que possam estar associados a um maior risco de desenvolver ecoansiedade. Além disso, iremos avaliar se a população mais jovem é mais suscetível aos efeitos deletérios da ecoansiedade, pois enfrentarão as repercussões das AC ao longo das suas vidas<sup>2</sup>.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo está em conformidade com os princípios éticos e legais, nomeadamente, com as recomendações da Declaração de Helsínquia, tendo sido aprovado pela comissão de ética de Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (Referência CE-0332023, Anexo I).

### **Desenho do estudo**

Tratou-se de um estudo observacional, correlacional e transversal.

### **Procedimento**

Os participantes foram convidados a participar no estudo, durante os meses de fevereiro e março de 2023, através de e-mail e de publicações nas redes sociais elaboradas pelos investigadores.

A participação foi voluntária, anónima, sem incentivos e foram excluídos participantes com menos de 18 anos de idade.

Apenas os participantes que deram o seu consentimento informado, preenchendo o formulário online, no qual eram dadas garantias de confidencialidade e anonimato dos dados, preencheram os questionários de autopreenchimento, disponibilizados através de um inquérito em formato *Google Forms* (Anexo III). Este incluía questões sociodemográficas, clínicas, a versão portuguesa preliminar da EDPAC e as versões portuguesas validadas da EDAS-21<sup>10</sup>, HEXACO-60<sup>11</sup>, OP-2<sup>12</sup> e BTPS-SF<sup>13</sup>.

### **Instrumentos e variáveis**

Para a avaliação de variáveis relacionadas com a história clínica, e começando pela história médica, partiu-se da questão inicial “Atualmente, sofre de alguma doença diagnosticada pelo médico?”. Se resposta afirmativa, seguia-se um campo aberto onde o participante podia indicar qual a doença e o ano de diagnóstico. Seguia-se a questão “No passado, sofreu de alguma doença diagnosticada pelo médico?” e, se resposta afirmativa, seguia-se um campo aberto para indicar qual a doença e o ano de diagnóstico.

Para a história de perturbação psiquiátrica ao longo da vida, utilizaram-se questões baseadas no DSM-5 e já validadas em estudos anteriores. Partindo da questão inicial “Alguma vez teve outro problema psicológico ou psiquiátrico, em que não se sentisse ou comportasse como lhe era habitual?”, se a resposta fosse afirmativa seguia-se um campo aberto onde o participante podia descrever a sua situação e, depois, três perguntas de resposta binária (sim

ou não): “Alguma vez procurou algum profissional por problemas psicológicos ou psiquiátricos, ou pela maneira como se sente?”; “Alguma vez teve um período de tempo em que não estivesse capaz de trabalhar, ir à escola, ou cuidar de outras responsabilidades por razões psicológicas ou psiquiátricas?”; “Alguma vez tomou medicamentos para problemas psicológicos ou psiquiátricos?”. Considerou-se que o participante tinha história de perturbação psiquiátrica ao longo da vida quando assinalava resposta afirmativa quanto à procura de ajuda profissional devido a problemas psicológicos ou psiquiátricos com necessidade de tomar medicação para esses problemas e/ou incapacidade.

### EDPAC

A ecoansiedade foi avaliada através da EDPAC. Foi obtida autorização para traduzir e validar a escala, junto do autor da versão original que foi quem facultou a mesma à equipa de investigação, via e-mail. A escala original foi traduzida do inglês para português, independentemente por quatro investigadores do IPM (três psiquiatras e uma psicóloga), com experiência em psicometria, perturbações de ansiedade e psicossomáticas. Depois destes chegarem a uma tradução final, de consenso, esta foi novamente traduzida para inglês, por uma investigadora (psicóloga clínica), com bom domínio da língua inglesa e que não tinha participado na tradução inicial. A versão portuguesa preliminar resultou da comparação desta retroversão com a versão inglesa original.

Consiste em 23 itens em formato de escolha múltipla, onde os indivíduos escolhem a opção em escala tipo Likert que vai desde 1 (“Discordo fortemente”) a 5 (“Concordo fortemente”). A escala está dividida em duas dimensões: a dimensão distress e a dimensão prejuízo. O distress é avaliado pelas primeiras 15 perguntas (pergunta 1 à 15, como por exemplo “Quando penso nas mudanças climáticas, preocupo-me com o futuro”) e o prejuízo pelas restantes 8 questões (pergunta 16 à 23, como por exemplo: “As mudanças climáticas drenam toda a minha energia”).

A EDPAC tem mostrado boas qualidades psicométricas noutros estudos elaborados.<sup>1,2</sup>

### EDAS-21<sup>10</sup>

Composta por 3 dimensões, depressão, ansiedade e stresse, cada uma com 7 itens correspondentes, esta escala perfaz um total de 21 itens. Cada um deles é avaliado numa escala de Likert de 0 (“não se aplicou nada a mim”) a 3 (“aplicou-se a mim na maior parte das vezes”). Tem como objetivo avaliar sintomas de depressão, ansiedade e stresse. A dimensão da depressão avalia a ausência de motivação e a perda de autoestima, a da

ansiedade avalia sintomas de medo e de ansiedade e a do stresse avalia irritabilidade e tensão.

### HEXACO-60<sup>11</sup>

O HEXACO-60 é um instrumento de autorresposta composto por 60 itens que avalia as seis dimensões da personalidade, segundo o modelo HEXACO: Honestidade-humildade (H), Emocionalidade (E), Extroversão (X), Amabilidade (A), Conscienciosidade (C) e Abertura à experiência (O) [do vocábulo inglês openness]. Os participantes respondem numa escala tipo Likert que vai desde 1 (“Discordo fortemente”) a 5 (“Concordo fortemente”).

### BTPS-SF<sup>13</sup>

Adaptada da versão original com 45 itens, esta versão mais curta tem também uma estrutura de três fatores: Perfeccionismo rígido/PR (com 6 itens); Perfeccionismo autocrítico/PAC (com 4 itens) e Perfeccionismo narcísico/PN (com 6 itens), cujos itens são respondidos numa escala do tipo Likert, com 5 pontos, onde maior concordância com os itens indicam valores mais altos.

### OP-2<sup>12</sup>

Escala composta por dois itens, um sobre otimismo e outro sobre pessimismo, a responder numa escala analógica de um a sete, sendo que quanto mais elevada a resposta de cada participante mais quantidade do traço a pessoa tem.

## **Participantes**

Os participantes (N=145) foram recrutados da população geral, através das redes sociais, representando uma amostra de conveniência.

Dos inquiridos, 69.0% (n=100) eram do sexo feminino e 31.0% (n=45) eram do sexo masculino. As idades dos participantes compreendiam-se entre os 18 e os 70 anos, sendo que a média das idades era de 41.02 anos.

A grande maioria era de nacionalidade portuguesa (94.5%; n=137), tendo os restantes um bom domínio da língua portuguesa.

Relativamente ao estado civil, 49.7% (n=72) eram casados/em união de facto, 43.4% (n=63) eram solteiros, e 5.5% (n=8) estavam divorciados/separados de facto e apenas 2% (n=2) eram viúvos.

No que diz respeito às habilitações literárias, a maioria dos participantes (57.2%; n=83) eram licenciados.

A categoria profissional mais representada é a de especialista de atividades com 56.6% (n=82) seguido da categoria de estudantes com 31% (n=45), mencionar a tabela da CPP

Os participantes dividiram-se pela categoria de ter filhos em 49.7% (n=72) que não tinham filhos e 50.3% (n=73) que tinham pelo menos um filho, pelo que destes 41.1% (n=30) tinham 2 filhos, 35.6% (n=26) tinha 1 filho, 20.5% (n=15) e 2.7% (n=2) tinham 4 filhos.

A área de residência foi categorizada como urbana por 77.9% (n=113) dos participantes, sendo que os restantes 22.1% (n=32) categorizaram como rural.

Relativamente às variáveis clínicas, 56 (38.6%) participantes afirmaram sofrer de alguma doença diagnosticada pelo médico, sendo que destes, 14 (25.0%) escreveram que a doença era do foro psiquiátrico, como “ansiedade”, “stress” ou “perturbação obsessivo-compulsiva”.

Relativamente à história de perturbação psiquiátrica ao longo da vida, 44.1% (n=64) participantes reportaram que já tinham tido um problema psicológico ou psiquiátrico, em que não se sentisse ou comportasse como lhe era habitual, com incapacidade e/ou procura de ajuda profissional e/ou toma de medicação.

Apenas para a realização do estudo psicométrico da versão portuguesa preliminar da EDPAC, foram recolhidas respostas de mais 26 participantes, perfazendo um total de 171 participantes. A distribuição das variáveis sociodemográficas e da história clínica desta amostra de maior dimensão segue um padrão semelhante. Assim, 70.2% (n=120) eram do sexo feminino e 29.8% (n=51) eram do sexo masculino. As idades dos participantes compreendiam-se entre os 18 e os 73 anos, sendo que a média das idades era de 39.75 anos. A maioria dos participantes 95.3% (n=163) eram de nacionalidade portuguesa e os restantes dominavam a língua portuguesa. A maioria 47.4% (n=81) estavam casados/em união de facto e 46.8% (n=80) eram solteiros. Sob o mesmo ponto de vista, 56.7% (n=97) eram licenciados.

## **Análise estatística**

As análises descritivas e inferenciais (Teste *T-Student*, ANOVA, correlação de Pearson e regressão linear) foram efetuadas através do *IBM® SPSS® Statistics*, versão 28.

O software AMOS 26.0 foi utilizado para realizar a análise fatorial confirmatória (AFC). O ajustamento dos modelos foi feito a partir dos índices de modificação (IM) superiores a 11,  $p < 0.001$ . Para avaliar o *fit* do modelo, foram usados os seguintes índices: Qui-quadrado ( $X^2$ )/graus de liberdade (gl), *Comparative Fit Index* (CFI), *Goodness of Fit Index* (GFI), *Tucker-Lewis Index* (TLI) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA).

Foram calculados os coeficientes  $\alpha$  de Cronbach para avaliar a consistência interna das escalas e dimensões utilizadas. Para confirmar a fiabilidade das medidas (totais e dimensionais), os coeficientes foram classificados como:  $< 0.60$  - inaceitável;  $0.60$  a  $0.65$  - indesejável;  $0.65$  a  $0.70$  - minimamente aceitável;  $0.70$  a  $0.80$  - aceitável;  $> 0.80$  - muito bom.<sup>18</sup>

Para comparação das médias entre géneros foi efetuado o teste de *T-Student*.

Os coeficientes de correlação de *Pearson* foram calculados por forma a avaliar a relação entre as variáveis. A magnitude foi interpretada pelo critério de Cohen (que a classifica como ligeira entre  $0.10$ - $0.29$ , moderada entre  $0.30$ - $0.49$  e elevada se superior a  $0.50$ ).

Nas análises de regressão linear (simples, múltipla e hierárquica) foram cumpridos os pressupostos exigidos, nomeadamente relativos ao tamanho da amostra, multicolinearidade (Tolerância, VIF e *Durbin-Watson*) e *outliers*.

## RESULTADOS

### 1. Estudo psicométrico da Escala de Distress e Prejuízo das Alterações Climáticas (EDPAC)

#### 1.1 Validade de construto – Análise Factorial Confirmatória

Para testar a estrutura fatorial da EDPAC foi elaborada uma análise fatorial confirmatória (AFC), partindo do modelo da versão original<sup>4</sup>, constituído por dois fatores.

Desde logo verificámos que os itens 4, 5 e 7 apresentavam uma carga fatorial inferior a .40 no seu fator (F1), respetivamente de .3556, .3206 e .2537, pelo que foram retirados.

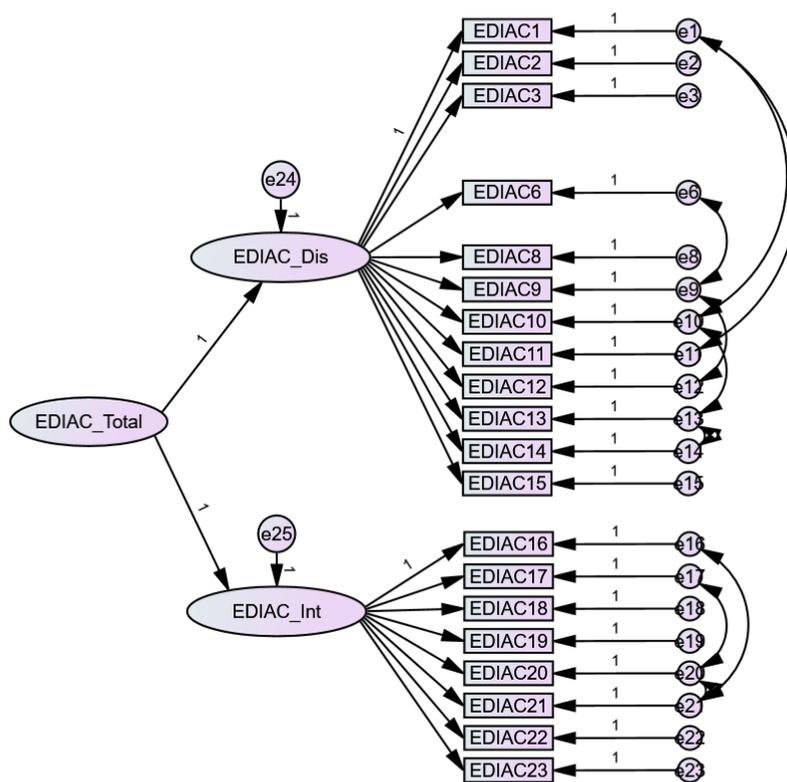
Sem estes três itens, modelo de dois fatores, com 12 itens no F1 (do 1 ao 15, excetuado os 4, 5 e 7) e 8 itens no F2 (do 16 ao 23) resultou em índices de ajustamento globalmente inaceitáveis.<sup>19</sup>

Com o intuito de melhorar o ajustamento (1), identificámos os índices de modificação (IM) do modelo, tendo correlacionado nove pares de erros com IM>11.000 (Tabela xx), tal como sugerido por Marôco 2013.

Por último, também o modelo de segunda ordem (Fig.1), no qual as duas dimensões foram agregadas num total (EDPAC\_Total), também mostrou índices de ajustamento favoráveis (Tabela 2)

**Tabela 1.** índices de ajustamento dos modelos testados

|  |  | X <sup>2</sup> /gl | RMSEA       | CFI      | TLI      | GFI      |
|--|--|--------------------|-------------|----------|----------|----------|
| Dois fatores   | Modelo de 1 <sup>a</sup> ordem         | 3.0076             | .1087       | .7850    | .7583    | .7504    |
|  | Interpretação de valores (Maroco 2013) | Ajustamento        |             |          |          |          |
|  |  | Sofrível           | Inaceitável | Mau      | Mau      | Mau      |
| Dois fatores (com 9 Pares de erros de itens correlacionados) | Modelo de 1 <sup>a</sup> ordem         | 1.8846             | .0721       | .9103    | .8935    | .8515    |
|  | Interpretação de valores (Maroco 2013) | Ajustamento        |             |          |          |          |
|  |  | Bom                | Aceitável   | Bom      | Sofrível | Sofrível |
|  | Modelo de 2 <sup>a</sup> ordem         | 1.8846             | .0721       | .9103    | .8935    | .8515    |
|  | Interpretação de valores (Maroco 2013) | Ajustamento        |             |          |          |          |
| Bom  |  | Aceitável          | Bom         | Sofrível | Sofrível |          |



**Figura 1.** EDPAC – Modelo fatorial de segunda ordem

A matriz de correlações de *Pearson* entre as pontuações fatoriais e a pontuação total do EDPAC (Tabela 2) revela que estas são elevadas e significativas ( $p < .001$ ), variando de .806 (entre o EDPAC\_Total e EDPAC\_F1) a .738 (entre o EDPAC\_Total e EDPAC\_F2). A correlação entre os fatores foi significativa e moderada, de .196.

**Tabela 2.** Coeficientes de correlação de *Pearson* entre as pontuações total e fatoriais

|             | EDPAC_Total | EDPAC_F1 | EDPAC_F2 |
|-------------|-------------|----------|----------|
| EDPAC_Total | 1           |          |          |
| EDPAC_F1    | .806**      | 1        |          |
| EDPAC_F2    | .738**      | .196*    | 1        |

\*A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades)

\*\*A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades)

## 1.2 Fidelidade – Consistência Interna

Os coeficientes alfa de *Cronbach* da escala global (20 itens) e das dimensões foram muito bons, sendo de .864 para a escala, .868 para o F1 e de .884 para o F2.

A Tabela 3 apresenta o alfa de *Cronbach* para cada item se este for excluído e a correlação item-total e item-dimensão corrigidas.

Todos os itens da escala contribuem para a consistência interna total e dimensional, pois apresentaram correlações item-total corrigido e item-total dimensional corrigido iguais ou superiores a .40 (“muito bom”) e a exclusão de cada um faria com que o alfa de *Cronbach* da escala total/da dimensão diminuísse.

Seguindo os autores da escala original, os fatores 1 e 2 foram designados respectivamente de *Distress* e *Prejuízo*.

**Tabela 3.** Coeficientes alfa de *Cronbach* excluindo os itens e correlações item-total corrigido e item-dimensão corrigida (N=171)

|   | Carga fatorial | Correlação de item – Total corrigido | Alfa de cronbach excluindo o item | Correlação de item – total dimensional corrigido | Alfa de cronbach excluindo o item da dimensão | Média ± Desvio padrão |
|---|----------------|--------------------------------------|-----------------------------------|--|---|-----------------------|
| <b>F1., <math>\alpha = .868</math></b>  |                |                                      |                                   |  |   |                       |
| 1.Sinto raiva quando vejo quão pouco é feito para combater as mudanças climáticas | .6126          | .546                                 | .854                              | .572   | .856  | 3.41 ± .950           |
| 2. Quando penso nas mudanças climáticas, preocupo-me com o futuro                 | .6811          | .433                                 | .858                              | .640   | .852  | 4.06 ± .831           |
| 3. Não estou triste com as mudanças climáticas                                    | .4991          | .525                                 | .855                              | .473   | .862  | 3.99 ± .917           |
| 6.As notícias sobre mudanças climáticas deixam-me deprimido/a                     | .4028          | .460                                 | .858                              | .380   | .870  | 3.13 ± 1.060          |
| 8. A incerteza sobre como as mudanças climáticas irão progredir assusta-me        | .6768          | .560                                 | .854                              | .620   | .853  | 3.57 ± .913           |
| 9. Fico triste por as mudanças climáticas   | .7194          | .364                                 | .861                              | .621   | .855  | 4.28 ± .713           |

|   |                     |      |       |       |      |              |
|---|---------------------|------|-------|-------|------|--------------|
| causarem sofrimento a pessoas e animais   |                     |      |       |       |      |              |
| 10. Não fico zangado/a quando os outros ignoram as mudanças climáticas  | .5170               | .444 | .858  | .518  | .860 | 3.89 ± 1,041 |
| 11. Fico assutado quando vejo as pessoas perderem as suas casas por causa das mudanças climáticas                   | 0,6725              | .425 | .859  | .605  | .854 | 4.12 ± .915  |
| 12. Sinto-me triste por algumas partes do meio ambiente não virem a recuperar dos efeitos das mudanças climáticas   | .7112               | .362 | .861  | 0.623 | .854 | 4.12 ± .737  |
| 13. Não estou zangado por alguns países não cumprirem as suas metas de proteção climática                           | .5777               | .437 | .858  | .572  | .856 | 4.02 ± .979  |
| 14. O impacto que as mudanças climáticas têm no planeta entristece-me   | .7156               | .493 | .857  | .649  | .852 | 4.12 ± .791  |
| 15. Sinto-me tranquilo/a quando penso nas mudanças climáticas   | .4927               | .290 | .0863 | .460  | .863 | 4.07 ± .905  |
|   | <b>F2., α= .884</b> |      |       |       |      |              |
| 16. As mudanças climáticas drenam toda a minha energia  | .7038               | .542 | .854  | .673  | .867 | 1.92 ± .985  |
| 17. Os meus pensamentos e sentimentos sobre as mudanças climáticas não afetam o meu sono (o modo como vou dormir)   | .5494               | .414 | .860  | .576  | .879 | 2.25 ± 1.174 |
| 18. Quando penso em mudanças climáticas fico com dor de cabeça ou de estômago                                       | .7822               | .380 | .860  | .650  | .869 | 1.74 ± .966  |
| 19. Por causa das mudanças climáticas, sinto-me sobrecarregado/a pelas atividades quotidianas                       | .9015               | .532 | .855  | .792  | .858 | 1.80 ± .879  |
| 20. Os meus pensamentos e sentimentos sobre as mudanças climáticas não afetam negativamente a minha vida quotidiana | .5610               | .498 | .856  | .623  | .873 | 2.53 ± 1.155 |

|   |       |      |      |      |      |              |
|---|-------|------|------|------|------|--------------|
| 21. Não tenho dificuldade em desligar-me mentalmente das mudanças climáticas                  | .6351 | .595 | .852 | .665 | .868 | 2.48 ± 1.134 |
| 22. As discussões constantes sobre mudanças climáticas estão a afetar os meus relacionamentos | .7296 | .329 | .862 | .636 | .871 | 1.76 ± .885  |
| 23. Quando penso em mudanças climáticas, não consigo trabalhar/estudar                        | .7428 | .491 | .856 | .662 | .869 | 1.79 ± .922  |

### 1.3. Validade convergente-divergente

#### Validade Convergente

Na Tabela 4, são apresentadas as correlações da pontuação total da EDPAC e suas dimensões com a pontuação total da EDAS e suas dimensões, bem como com a BEP-OMS.

**Tabela 4.** Coeficientes de correlação de Pearson entre a EDPAC (total e dimensões) e a EADS (total e dimensões) e a BEP-OMS

|                | EADS          |           |           |         | BEP-OMS |
|----------------|---------------|-----------|-----------|---------|---------|
|                | Total         | Depressão | Ansiedade | Stresse | BEP-OMS |
| EDPAC_TOTAL    | <b>.345**</b> | .311**    | .291**    | .341**  | -.282** |
| EDPAC_DISTRESS | <b>.228**</b> | .242**    | .NS       | .252**  | -.244** |
| EDPAC_Prejuízo | <b>.308**</b> | .237**    | .343**    | .274**  | -.187*  |

\* se  $p < .01$ ; \* se  $p < .05$ ; NS – Não Significativo

Conclui-se que a EDPAC e suas dimensões correlacionam-se moderadamente de forma positiva com a EADS total e suas dimensões, excetuando a dimensão de distress com a dimensão Ansiedade da EADS. Por outro lado, tanto a EDPAC total como as suas dimensões correlacionam-se negativamente com a BEP-OMS.

## 2. Estudo correlacional

### 2.1 Comparação por género

As pontuações médias do total da EDPAC, bem como da dimensão Distress relacionado com as AC diferem significativamente por género, sendo mais elevadas no feminino (Tabela 5).

**Tabela 5.** Teste t de Student para comparação das pontuações médias nas variáveis de ansiedade relacionadas com AC, perfeccionismo e pensamento repetitivo negativo por género

| VARIÁVEIS      | FEMININO<br>(N=100) |          | MASCULINO<br>(N=45) |         | T      | P           |
|----------------|---------------------|----------|---------------------|---------|--------|-------------|
|                | M                   | DP       | M                   | DP      |        |             |
| EDPAC_tOTAL    | 64.1500             | 10.11487 | 59.2667             | 9.45420 | -2.743 | .007        |
| EDPAC_dISTRESS | 47.9300             | 5.71416  | 43.1333             | 8.28361 | -3.525 | <b>.001</b> |
| EDPAC_Prejuízo | 16.2200             | 6.11271  | 16.1333             | 6.44417 | -.078  | <b>.938</b> |

M – MÉDIA; DP – DESVIO PADRÃO.

### 2.2 Comparação de pontuações médias por grupos etários

Para comparação das pontuações médias por grupo etário, dividimos a amostra em três grupos consoante a idade (Tabela 6).

**Tabela 6.** Pontuações médias da EDPAP e suas dimensões com os grupos de idade

|                             | Grupo 1<br>≤24 anos<br>n=40 (27.6%)<br><br>M (DP) | Grupo 2<br>25-49 anos<br>n=47 (32.4%)<br><br>M (DP) | Grupo 3<br>≥50 anos<br>n=58<br>(40.0%)<br><br>M (DP) | Z     | P     | Post-hoc            |
|-----------------------------|---|---|--|-------|-------|---------------------|
| EDPAC_tOTAL <sup>δ</sup>    | 58.3000 (7.2181)                                  | 61.6383 (9.96827)                                   | 66.4310 (10.73462)                                   | 8.811 | <.001 | 1<3**               |
| EDPAC_dISTRESS <sup>θ</sup> | 44.0250 (6,08692)                                 | 45.2766 (6.93354)                                   | 49.0517 (6.77566)                                    | 7.838 | .001  | 1<2**, 3**<br>2<3** |
| EDPAC_Prejuízo <sup>θ</sup> | 14.2750 (5,61129)                                 | 16.3617 (6.47881)                                   | 17.3793 (6.12395)                                    | 3085  | .049  | 1<3*                |

<sup>θ</sup>LSD; <sup>δ</sup>Tamhane; \*\* p<.01; \*p<.05

Consegue-se constatar um aumento gradual ao longo dos três grupos etários tanto na EDPAC como nas dimensões distress e prejuízo sendo mais elevados no grupo 3. As médias da EDPAC total o grupo 1 e 3 são diferem muito estatisticamente, as médias do distress da EDPAC diferem muito estatisticamente entre todos os grupos (1 e 2, 2 e 3, 1 e 3) e as médias do prejuízo da EDPAC diferem estatisticamente entre o grupo 1 e 3.

### 2.3 Comparação de pontuações médias por grupos de níveis de escolaridade

Para comparar os níveis de *Distress/prejuízo* relacionado com as AC por níveis de escolaridade, criámos três grupos, tais que:

Grupo 1 – menos escolaridade do que licenciatura, n=25 (17.2%)

Grupo 2 – licenciatura, n=84(57.9%)

Grupo 3 – mais escolaridade do que licenciatura, n=36(24.8%)

Não se encontraram diferenças significativas nas variáveis em comparação.

### 2.4 Relação entre *Distress/prejuízo* relacionado com as AC e história de perturbação psiquiátrica ao longo da vida (HPPLV)

As pontuações médias do total da EDPAC e das suas duas dimensões são significativamente mais elevadas no grupo com HPPLV (Tabela 7).

**Tabela 7.** Teste t de Student para comparação entre das pontuações médias na EDPAC e suas dimensões por História de Perturbação Psiquiátrica Prévía

| VARIÁVEIS      | SEM HPPLV<br>N=81 |         | COM HPPLV<br>N=64 |          | T      | P      |
|----------------|-------------------|---------|-------------------|----------|--------|--------|
|                | M                 | DP      | M                 | DP       |        |        |
| EDPAC_TOTAL    | 59.5185           | 9.00571 | 66.5781           | 10.18216 | -4.424 | <0,001 |
| EDPAC_DISTRESS | 44.5185           | 7.21130 | 48.8750           | 5.81050  | -3.928 | <0,001 |
| EDPAC_Prejuízo | 15.0000           | 5.65022 | 17.7031           | 6.56029  | -2.664 | 0.009  |

M – MÉDIA; DP – DESVIO PADRÃO.

## 2.5 Relação entre *Distress/prejuízo* relacionado com as AC e traços de personalidade

Antes de analisarmos as correlações entre *Distress/prejuízo* relacionado com as AC e os traços de personalidade, apresentamos as medidas de tendência central e de dispersão de todas estas variáveis, assim como os coeficientes alfa de Cronbach das pontuações totais e dimensionais das medidas utilizadas na amostra do presente estudo.

**Tabela 8.** Análise descritiva e consistência interna das variáveis.

| Variáveis               | M       | DP       | Mín.-<br>Máx | Assimetria | EP<br>Assimetria | Curtose | EP<br>Curtose | $\alpha$ |
|-------------------------|---------|----------|--------------|------------|------------------|---------|---------------|----------|
| Emocionalidade negativa | 26.9310 | 4.60322  | 16-38        | .512       | .201             | -.049   | .400          | .320     |
| Extroversão             | 29.3517 | 3.29463  | 21-38        | .153       | .201             | .010    | .400          | -.320    |
| Amabilidade             | 30.0069 | 3.05391  | 23-40        | .217       | .201             | .050    | .400          | -.361    |
| Abertura à experiência  | 28.1034 | 3.51727  | 18-39        | .395       | .201             | .494    | .400          | -.047    |
| Conscienciosidade       | 31.1310 | 3.41617  | 23-46        | .429       | .201             | 1.760   | .400          | -.138    |
| Honestidade-Humildade   | 23.3793 | 3.95648  | 14-33        | .204       | .201             | -.496   | .400          | .177     |
| Perfeccionismo total    | 41.2759 | 10.62262 | 17-68        | -.118      | .201             | -.535   | .400          | .889     |
| Otimismo                | 4.93    | 1.182    | 1-7          | -.274      | .201             | -.268   | .400          | --       |
| Pessimismo              | 3.45    | 1.490    | 1-7          | .319       | .201             | -.773   | .400          | --       |
| EDPAC_TOTAL             | 62.6345 | 10.13849 | 40-95        | .509       | .201             | .585    | .400          | .266     |
| EDPAC_F1                | 46.4414 | 6.95509  | 26-60        | -.467      | .201             | .180    | .400          | .395     |
| EDPAC_F2                | 16.1931 | 6.19509  | 8-39         | .726       | .201             | .954    | .400          | .078     |

## 2.6 Análise de correlação

**Tabela 9.** Análise de correlação

| Variáveis                    | 1        | 2        | 3        | 4     | 5        | 6        | 7      | 8        | 9  | 10     | 11    | 12 |
|------------------------------|----------|----------|----------|-------|----------|----------|--------|----------|----|--------|-------|----|
| 1 EMOCIONALIDADE             | 1        |          |          |       |          |          |        |          |    |        |       |    |
| 2 EXTROVERSAO                | NS       | 1        |          |       |          |          |        |          |    |        |       |    |
| 3 AMABILIDADE                | .195*    | NS       | 1        |       |          |          |        |          |    |        |       |    |
| 4 HEXACO60_OPENNESS          | NS       | NS       | NS       | 1     |          |          |        |          |    |        |       |    |
| 5 HEXACO60_CONSCIENCIOSIDADE | NS       | NS       | NS       | NS    | 1        |          |        |          |    |        |       |    |
| 6 HEXACO60_HONESTIDADE_final | .224**   | .281**   | NS       | .230* | NS       | 1        |        |          |    |        |       |    |
| 7 PerfTotal                  | .165**   | -.190*   | NS       | NS    | NS       | - .269** | 1      |          |    |        |       |    |
| 8 op                         | NS       | NS       | - .219** | NS    | NS       | NS       | -.199* | 1        |    |        |       |    |
| 9 pess                       | NS       | NS       | NS       | NS    | NS       | NS       | .204*  | - .715** | 1  |        |       |    |
| 10EDPAC_TOTAL                | NS       | - .207** | NS       | NS    | NS       | - .226** | .287** | NS       | NS | 1      |       |    |
| 11 EDPAC_F1                  | - .253** | - .282** | NS       | NS    | NS       | -.206*   | NS     | NS       | NS | .800** | 1     |    |
| 12 EDPAC_F2                  | NS       | NS       | NS       | NS    | - .214** | NS       | .295** | NS       | NS | .739** | .186* | 1  |

Da análise da de correlação depreende-se que existem traços que se relacionam positivamente ou negativamente tendo em conta as diferentes dimensões da HEXACO-60, do perfeccionismo total, do otimismo pessimismo e da EDPAC e suas dimensões. A Emocionalidade correlaciona-se positivamente com a Amabilidade e o perfeccionismo total e negativamente com a dimensão distress da EDPAC.

A extroversão correlaciona-se positivamente com a Honestidade enquanto se correlaciona negativamente com o perfeccionismo, a EDPAC total e a sua dimensão distress. A amabilidade correlaciona-se negativamente com o otimismo. Por outro lado, a abertura a experiência (*Openness*) é correlação positiva com otimismo. A conscienciosidade é correlação negativa do prejuízo da EDPAC, bem como a honestidade se correlaciona negativamente com o perfeccionismo total, com a EDPAC e a dimensão distress. O perfeccionismo total tem correlações positivas com o pessimismo, EDPAC total e o prejuízo EDPAC, enquanto se correlaciona negativamente com o otimismo. Como seria expectável o otimismo e o pessimismo correlacionam-se negativamente.

\

### 3. Análises de regressão

Tabela 11. Modelos de regressão linear

| VD: EDPAC_TOTAL |           |                |                    |        |         |          |
|-----------------|-----------|----------------|--------------------|--------|---------|----------|
|                 | Variância | R <sup>2</sup> | Ad. R <sup>2</sup> | Z      | $\beta$ | p        |
| Idade           | 25.2%     | .252           | .230               | 11.761 | .310    | <.001*** |
| Género          |           |                |                    |        | .186    | .013*    |
| Perfeccionismo  |           |                |                    |        | .229    | .003**   |
| HEXACO_60_X     |           |                |                    |        | -.152   | .044*    |
| VD: EDPAC_F1    |           |                |                    |        |         |          |
| Idade           | 30.2%     | .302           | .277               | 12.053 | .255    | .001**   |
| Género          |           |                |                    |        | .277    | <.001*** |
| Perfeccionismo  |           |                |                    |        | .134    | .073     |
| HEXACO_60_X     |           |                |                    |        | -.198   | .008**   |
| HEXACO_60_E     |           |                |                    |        | -.236   | .002**   |
| VD: EDPAC_F2    |           |                |                    |        |         |          |
| Idade           | 18.3%     | .183           | .159               | 7.830  | .223    | .005**   |
| Género          |           |                |                    |        | .037    | .636     |
| Perfeccionismo  |           |                |                    |        | .269    | <.001*** |
| HEXACO_60_X     |           |                |                    |        | -.225   | .005**   |

Notas: R<sup>2</sup> – Coeficiente de determinação; Z - Score de Padronizado;  $\beta$  – Distribuição Beta; EDPAC\_total- escala completa EDPAC; EDPAC\_F1- dimensão distress; EDPAC\_F2- dimensão prejuízo EDPAC; HEXACO\_60\_E – Emocionalidade; HEXACO\_60\_X – Extroversão; HEXACO\_60\_C – Conscienciosidade;; \*p<.05; \*\*p<.01; \*\*\*p<.001.

Para analisar o papel do género e idade, dos traços de personalidade do HEXACO significativamente correlacionados com o total e/ou as dimensões da EDPAC e do Perfeccionismo, recorremos a modelos de análise de regressão múltipla para averiguar quanta variância das variáveis relacionadas com o impacto psicológico das AC (VDs) poderia ser explicada pelo conjunto de variáveis independentes (VIs) com que se correlacionaram.

Assim, quando a EDPAC-TOTAL foi a variável dependente, o modelo de regressão foi significativo, explicando cerca de 25% da variância da variável dependente. Todos os preditores introduzidos (idade, género, perfeccionismo e extroversão) foram preditores significativos. Mais especificamente, o perfeccionismo e a idade foram fator de risco beta positivo, ou seja, quanto maior esse traço e a idade, maior o impacto psicológico das AC medido pela EDPAC\_Total. Por outro lado, a extroversão foi fator protetor beta negativo, isto significa que quanto maior este traço, menor o impacto psicológico das AC).

Explorando a EDPAC-F1 como variável dependente, o modelo foi significativo, explicando cerca de 30% da variância. Todos os preditores foram significativos à exceção

do perfeccionismo. Posto isto, a extroversão e a emocionalidade foram fatores protetores beta negativo, consequentemente quanto maior estes 2 traços menor o distress causado pelas AC. No entanto, a idade foi fator de risco beta positivo, ou seja, quanto maior a idade, maior o distress.

Por conseguinte, quando a EDPAC-F2 foi a variável dependente, todos os preditores foram significativos, à exceção do género. A idade e o perfeccionismo foram fatores de risco beta positivos, para o prejuízo que advém das AC, e a conscienciosidade foi fator protetor beta negativo mediando um menor prejuízo relativo às AC quanto maior a conscienciosidade.

## DISCUSSÃO

A EDPAC é uma escala que mede distress e prejuízo que advém das AC. Assim, para testar a estrutura fatorial da EDPAC foi realizada uma análise fatorial confirmatória da escala bem como das suas 2 dimensões. Nesta mesma análise foi possível verificar que os itens 4, 5 e 7 apresentavam uma carga fatorial inferior a .40 pelo que foram removidos. Ainda assim, os índices de ajustamento eram globalmente inaceitáveis pelo que, através dos índices de modificação, foram encontrados 9 pares de erros, 6 na primeira dimensão e 3 na segunda dimensão da EDPAC.

De seguida, o modelo de segunda ordem foi elaborado e foram agregadas as duas dimensões da escala culminando na dimensão total- EDPAC\_Total que mostrou índices de ajustamento favoráveis. Tendo isto em conta, a matriz de correlações de Pearson entre as pontuações fatoriais e total da escala são elevadas e significativas ( $p > .001$ ), entre EDPAC\_Total e EDPAC\_F1 .806 e entre EDPAC\_Total e EDPAC\_F2 .738, entre os dois fatores da escala correlação foi significativa e moderada de .196.

A consistência interna foi avaliada pelo coeficiente alfa de Cronbach sendo de .864 para a escala, .868 para o EDPAC\_F1 e de .884 para o EDPAC\_F2, valores muito bons e equiparáveis aos estudos realizados para outros trabalhos<sup>2</sup>. Após a remoção dos itens 4,5 e 7 conclui-se que todos os restantes contribuem para a consistência interna total e dimensional e a sua exclusão faria com que o alfa de Cronbach da escala total/da dimensão diminuíssem, como é possível deduzir pela tabela 4. Como fizeram os autores da escala, a EDPAC foi dividida em duas dimensões, o fator 1 e o fator 2 que foram designados de Distress e Prejuízo<sup>4</sup>.

Na validade convergente a escala EDPAC e suas dimensões tiveram o comportamento esperado dado que se correlacionaram positivamente com a EADS e suas dimensões, dado que ambas medem fatores que podem estar relacionados como o distress, a depressão e o stresse. Em contrapartida, a BEP-OMS correlacionou-se negativamente com a EDPAC e suas dimensões pelo que avaliam estados antagónicos, a BEP-OMS mede o bem-estar psicológico e a EDPAC o distress e prejuízo.

Prosseguindo para o estudo correlacional, a comparação de género mostrou que a EDPAC total e a sua dimensão de distress são maiores no feminino, o que é esperado dado que o género feminino tem uma maior tendência a ansiedade.<sup>14</sup> Não se encontraram diferenças significativas quando comparando a EDPAC e suas dimensões com os níveis de escolaridade.

Por outro lado, as pontuações médias do total da EDPAC e das suas duas dimensões são significativamente mais elevadas no grupo com HPPLV, o que foi de encontro ao

esperado dado que a maioria dos participantes reportou história pregressa de perturbações de ansiedade.

Da análise de correlação consegue-se depreender que a EDPAC total se correlaciona negativamente com a extroversão e honestidade, sendo uma correlação positiva com o perfeccionismo total. Além disso, a dimensão distress correlaciona-se negativamente com a emocionalidade, a extroversão e a honestidade. Por fim, a dimensão prejuízo correlaciona-se positivamente com o perfeccionismo total e negativamente para a conscienciosidade, o que é expectável. Dado que a conscienciosidade é um traço de personalidade positivo. Por outra perspetiva o perfeccionismo está muito associado a perturbação psicológica – stress, ansiedade, perturbação obsessivo-compulsiva, perturbações do comportamento alimentar.<sup>9</sup>

Para conseguirmos enquadrar e fazer um breve estudo sobre a nossa amostra com a escala EDPAC recorreu-se a análises de regressão, onde a EDPAC e as suas dimensões foram introduzidas como variável dependente e a idade, o género, o perfeccionismo, os fatores do HEXACO que se correlacionaram, o otimismo e o pessimismo como variáveis independentes. Destes, o perfeccionismo revelou ser fator de risco (preditor positivo). Podemos afirmar assim que a presença de um grau elevado de perfeccionismo levará a maior impacto psicológico das AC enquanto a extroversão funciona como um fator protetor (fator protetor beta negativo). A dimensão distress, quando explorada como variável dependente, revelou que a extroversão e a emocionalidade são fatores protetor beta negativo conferindo pontuações mais baixas de distress quanto maior for a presença destes traços. Quando a variável dependente foi a dimensão prejuízo, o perfeccionismo foi fator de risco beta positivo. A conscienciosidade foi fator de risco beta negativo, seguindo a mesma lógica quanto maior o traço de perfeccionismo maior será o prejuízo causado pelas AC, no entanto a conscienciosidade é fator protetor do dano psicológico mitigado pelas AC.

Transversalmente ao estudo, a idade revelou ser fator um fator de risco beta positivo aquando a variável dependente era a EDPAC total ou qualquer uma das dimensões. Esta conclusão vai contra o esperado e a literatura é parca neste aspeto dado que normalmente os estudos feitos são direcionados para uma população alvo mais jovem que normalmente expressam mais a sua angústia em relação ao futuro.<sup>15,16</sup> Por outro lado, a população mais idosa não é insensível aos danos da ecoansiedade e, muitas vezes, sofrem as consequências agudas e diretas das AC, mais propriamente sofrem com o conjunto de fenómenos climáticos extremos.<sup>7,17</sup>

A EDPAC foi então considerada um excelente instrumento que mede os níveis de distress e prejuízo relacionados com as AC. No entanto, o objetivo deste estudo é também a identificação de algumas características específicas que podem estar relacionados com a

probabilidade de vir a sofrer as consequências das AC na população portuguesa. Uma das principais limitações deste estudo prende-se com o facto da amostra do mesmo ser apenas de 145 participantes, no entanto, conseguimos uma amostra que vai de encontro ao esperado na população portuguesa. Dos inquiridos 69.0% (n=100) eram do sexo feminino e 31.0% (n=45) eram do sexo masculino com idades compreendidas entre os 18 e os 70 anos, 49.7% eram casados/em união de facto e 43.4% eram solteiros. No que concerne as habilitações literárias 57.2% (n=83) eram licenciados e a categoria profissional mais representada era a de especialista de atividades 56.6% (n=82) seguida dos estudantes com 31% (n=45). Nas variáveis clínicas 38.6% (n=56) afirmaram sofrer de uma doença diagnosticada pelo médico e 44.1%(n=64) reportaram ter história de perturbação psiquiátrica ao longo da vida. Além disso, 77.9% (n=113) dos participantes categorizaram a área de residência como urbana e 22.1% (n=32), os restantes, classificaram como rural. A amostra engloba pessoas de diversos níveis etários, áreas profissionais e tipo região, o que nos permite interpretar os resultados com confiança e potencial de generalização.

O estudo apresenta algumas limitações. Tratou-se de um estudo transversal, o que impede de retirar conclusões relativas à causalidade, pelo que seria importante realizar um estudo longitudinal no futuro. A amostra é de conveniência e, apesar de ter algumas semelhanças à população portuguesa, não nos permite extrapolar os resultados para a mesma.

## **CONCLUSÃO**

A EDPAC mostrou boas propriedades psicométricas, podendo ser usada para avaliar os níveis de ansiedade relacionados com AC em amostras da população geral portuguesa.

No nosso estudo analisámos ainda o impacto de algumas variáveis sociodemográficas e psicológicas na ecoansiedade, destacando o papel da idade, do perfeccionismo e de alguns traços de personalidade como a extroversão e a conscienciosidade.

Assim, o nosso estudo vem colmatar algumas lacunas na literatura existente sobre este tema, validando e adaptando para a população portuguesa um instrumento útil para a avaliação da ecoansiedade e ajudando a compreender os correlatos e preditores da ecoansiedade, de forma a desenvolver intervenções eficazes e personalizadas para mitigar o impacto das AC na saúde mental.

∕

## REFERÊNCIAS

1. Stewart, A. E. Psychometric properties of the climate change worry scale. *Int J Environ Res Public Health* **18**, 1–22 (2021).
2. Mougouama-Daouda, C., Blanchard, M. A., Coussement, C. & Heeren, A. On the Measurement of Climate Change Anxiety: French Validation of the Climate Anxiety Scale. *Psychol Belg* **62**, 123–135 (2022).
3. Charlson, F. *et al.* Climate Change and Mental Health: A Scoping Review. *Public Health* **18**, 4486 (2021).
4. Hepp, J., Klein, S. A., Horsten, L. K., Urbild, J. & Lane, S. P. The climate change distress and impairment scale: Introduction of the measure and findings on pro-environmental behavior. (2022) doi:10.21203/rs.3.rs-1986606/v1.
5. Hajek, A. & König, H. H. Climate anxiety in Germany. *Public Health* **212**, 89–94 (2022).
6. Clayton, S. Climate anxiety: Psychological responses to climate change. *J Anxiety Disord* **74**, (2020).
7. Cianconi, P., Betrò, S. & Janiri, L. The Impact of Climate Change on Mental Health: A Systematic Descriptive Review. *Front Psychiatry* **11**, (2020).
8. Wheeler, N. & Watts, N. Climate Change: From Science to Practice. *Current environmental health reports* vol. 5 170–178 Preprint at <https://doi.org/10.1007/s40572-018-0187-y> (2018).
9. Limburg, K., Watson, H. J., Hagger, M. S. & Egan, S. J. The Relationship Between Perfectionism and Psychopathology: A Meta-Analysis. *Journal of Clinical Psychology* vol. 73 1301–1326 Preprint at <https://doi.org/10.1002/jclp.22435> (2017).
10. Xavier, S., Martins, M. J., Pereira, A.T., Amaral, A. P., Soares, M. J., Roque, C., & Macedo, A. (2017). Contribution for the Portuguese validation of the Depression, Anxiety and Stress Scales (DASS-21): Comparison between dimensional models in a sample of students. *European Psychiatry*, 41(S1), S416-S416. DOI:10.1016/j.eurpsy.2017.01.365
11. Sousa, P., Marques, C., Pereira, A.T., Lino, F., Amaral, A. P., Mota, D., ... & Macedo, A. (2018, March). Confirmatory factor analysis of the HEXACO-60 in a sample of Portuguese university students. *European Psychiatry* (Vol. 48, pp. S283-S283). DOI:10.1016/j.eurpsy.2017.12.016
12. Silva, D., Pereira, A.T., Araújo, A., Soares, M.J., Macedo, A. (2014). Avaliação de optimismo e pessimismo: validação portuguesa do LOT-R e do OP-2. Poster apresentado no V Fórum "Boas Práticas em Saúde Mental", Coimbra, 23 a 25 de outubro de 2014.
13. Pereira A.T., Brito, M.J., Marques, C., Araújo, A., Cabaços, C., Carneiro, M., Amaral, A.P., Macedo, A. (2023). Development and first validation of the Portuguese version of the Big Three Perfectionism Scale–Short Form (BTPS-SF). Poster a apresentar no 31º Congresso Europeu de Psiquiatria, a realizar-se em Paris, França, de 25 a 28 de março de 2023.
14. Asher, M., Asnaani, A. & Aderka, I. M. Gender differences in social anxiety disorder: A review. *Clinical Psychology Review* vol. 56 1–12 Preprint at <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2017.05.004> (2017).
15. Ojala, M. How do children cope with global climate change? Coping strategies, engagement, and well-being. *J Environ Psychol* **32**, 225–233 (2012).
16. Burke, S. E. L., Sanson, A. V. & Van Hoorn, J. The Psychological Effects of Climate Change on Children. *Current Psychiatry Reports* vol. 20 Preprint at <https://doi.org/10.1007/s11920-018-0896-9> (2018).
17. Ayalon, L., Keating, N., Pillemer, K. & Rabheru, K. Climate Change and Mental Health of Older Persons: A Human Rights Imperative. *American Journal of Geriatric Psychiatry* **29**, 1038–1040 (2021).

18. Pereira, A.T, Marques, C. Fundamentos da psicometria. Lidel; 2018. p. 151-178
19. Marôco, J. Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. ReportNumber; 2013

## Anexo I: Aprovação pela Comissão de Ética

22/03/23, 15:59

Gmail - Envio parecer CE\_Proc. CE-0332023\_Ana Telma Pereira



Ana Telma Pereira <anatelmafereira@gmail.com>

### Envio parecer CE\_Proc. CE-0332023\_Ana Telma Pereira

1 mensagem

Comissão Ética - FMUC <comissaoetica@fmed.uc.pt>

25 de janeiro de 2023 às 17:49

Para: apereira@fmed.uc.pt

Cc: amacedo@ci.uc.pt, csm.cabacos@gmail.com, mariajoaosoares61@gmail.com, sbos@fmed.uc.pt, araujo.ana90@gmail.com, mario.carneiro@outlook.pt, jdava24@gmail.com, dmgmota53504@gmail.com, mortaguadiana@gmail.com, ana\_slg@live.com

Exma. Senhora

Doutora Ana Telma Fernandes Pereira,

Cumpre-nos informar que o projeto de investigação apresentado por V. Exa. com o título "**Alterações climáticas: aspetos psicológicos e saúde mental**", foi analisado na reunião da Comissão de Ética da FMUC de 10 de janeiro, tendo merecido o parecer que a seguir se transcreve:

**"A Comissão considera que se encontram respeitados os requisitos éticos adequados à realização do estudo, pelo que emite parecer favorável à sua realização".**

Cordiais cumprimentos.

**Helena Craveiro**

Universidade de Coimbra • Faculdade de Medicina • STAG – Secretariado Executivo

Pólo das Ciências da Saúde • Unidade Central Azinhaga de Santa Comba, Celas

3000-354 COIMBRA • PORTUGAL

Tel.: +351 239 857 708 (Ext. 542708) | Fax: +351 239 823 236

E-mail: [comissaoetica@fmed.uc.pt](mailto:comissaoetica@fmed.uc.pt) | [www.fmed.uc.pt](http://www.fmed.uc.pt)

## Anexo II: Classificação Portuguesa das Profissões

| Classificação Portuguesa das Profissões ( <u>Prodata</u> , 2010)   | N (%) |
|--|-------|
| 0  |       |
| 1 – <u>representantes</u> do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos |       |
| 2 – <u>especialistas</u> das atividades intelectuais e científicas   |       |
| 3 – técnicos e profissões de nível intermédio  |       |
| 4 – <u>peçoal administrativo</u>   |       |
| 5 – <u>trabalhadores</u> dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores                               |       |
| 6 – agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta                               |       |
| 7 – <u>trabalhadores</u> qualificados da indústria, construção e artífices   |       |
| 8 – <u>operadores</u> de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem  |       |
| 9 – <u>trabalhadores não qualificados</u>  |       |
| 10 - <u>estudantes</u>   |       |
| 11 - <u>reformados</u>   |       |
| 12 - <u>desempregados</u>  |       |

## Anexo III: Questionário



### PSICLIMA

#### ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SAÚDE MENTAL

##### INFORMAÇÃO E CONSENTIMENTO INFORMADO

No Instituto de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) estamos a realizar uma investigação sobre aspetos psicológicos das alterações climáticas.

Os objetivos são: conhecer os níveis de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e stress) relacionada com as alterações climáticas; investigar os factores relacionados com as atitudes e comportamentos de mitigação e adaptação relacionados com as alterações climáticas.

Convidamo-lo/a a participar neste estudo, porque tem mais de 18 anos de idade. Este procedimento é chamado **consentimento informado** e descreve a finalidade do estudo, os procedimentos, os possíveis benefícios e riscos.

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) de modo a garantir a protecção dos direitos, segurança e bem-estar de todas as participantes incluídas e a garantir prova pública dessa protecção.

Se aceitar participar iremos solicitar-lhe o preenchimento de um conjunto de questionários, cujas perguntas são sobre a sua maneira de ser, pensamentos, emoções, saúde e opiniões relativamente às alterações climáticas. O preenchimento demora cerca de 25 minutos.

A sua participação é voluntária e tem toda a liberdade de recusar ou de a abandonar. A sua participação não acarreta qualquer risco. Se não estiver interessado em participar, a sua relação com os investigadores não será prejudicada.

Aos interessados/as em participar, pedimos para lerem atentamente todas as questões e responderem segundo as instruções. Não há respostas certas ou erradas.

Os seus registos manter-se-ão anónimos e confidenciais e serão protegidos através de um código, de acordo com os regulamentos e leis aplicáveis. Todas as pessoas ou entidades com acesso aos seus dados pessoais estão sujeitas a sigilo profissional. Ao participar neste estudo, permite que as suas informações sejam verificadas, processadas e relatadas conforme for necessário para finalidades científicas legítimas.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

## **CONTACTOS**

Se tiver questões sobre este estudo deve contactar:

Investigadora Doutora Ana Telma Fernandes Pereira e/ou  
Professor Doutor António Macedo

Instituto de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra  
Rua Larga, 3004-504 Coimbra;  
Telefone: 239857759; Telemóveis: 964404676  
E-mails: apereira@fmed.uc.pt; psicomed@fmed.uc.pt

## **CONSENTIMENTO INFORMADO:**

**Li atentamente e compreendi a informação acerca do estudo e da minha participação. Compreendo que a participação neste estudo é voluntária e confidencial. Compreendo que os dados recolhidos serão analisados apenas para fins de investigação. Reservo o direito de desistir da minha participação a qualquer momento. Aceito participar neste estudo voluntariamente.**

**Ao assinalar aqui, dou o meu consentimento informado e desejo prosseguir para o estudo.**

1. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ Anos

2. Género: Masculino  Feminino  Outro

3. Em que país nasceu? \_\_\_\_\_

4. Em que país reside? \_\_\_\_\_

5. Qual é o seu estado civil atual?

Por favor, coloque uma cruz (X) na resposta que se aplica a si:

Solteiro/a

Viúvo/a

Casado/a/ Em união de facto

Divorciado/a/Separado/a

Outro, qual?  
\_\_\_\_\_

6. Qual é o seu grau de escolaridade?

Por favor, coloque uma cruz (X) na resposta que se aplica a si:

1º Ciclo (até ao quarto ano)

2º Ciclo (até ao sexto ano)

3º Ciclo (até ao nono ano)

Secundário

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outro qual? \_\_\_\_\_

7. Qual é a sua profissão? \_\_\_\_\_

7.1. Situação atual perante o trabalho:

A trabalhar (no local de trabalhar)

Desempregado/a

A trabalhar (em teletrabalho)

De baixa/atestado

Outra, qual? \_\_\_\_\_

8. **Tem filhos?**

Se sim, quantos? \_\_\_\_\_ Idades: \_\_\_\_\_

9. Como classifica a sua área de residência?

Urbana

Rural

1. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ Anos

2. Género: Masculino  Feminino  Outro

3. Em que país nasceu? \_\_\_\_\_

4. Em que país reside? \_\_\_\_\_

5. Qual é o seu estado civil atual?

Por favor, coloque uma cruz (X) na resposta que se aplica a si:

Solteiro/a

Viúvo/a

Casado/a/ Em união de facto

Divorciado/a/Separado/a

Outro, qual?  
\_\_\_\_\_

6. Qual é o seu grau de escolaridade?

Por favor, coloque uma cruz (X) na resposta que se aplica a si:

1º Ciclo (até ao quarto ano)

2º Ciclo (até ao sexto ano)

3º Ciclo (até ao nono ano)

Secundário

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outro qual? \_\_\_\_\_

7. Qual é a sua profissão? \_\_\_\_\_

7.1. Situação atual perante o trabalho:

A trabalhar (no local de trabalhar)

Desempregado/a

A trabalhar (em teletrabalho)

De baixa/atestado

Outra, qual? \_\_\_\_\_

8. **Tem filhos?**

Se sim, quantos? \_\_\_\_\_ Idades: \_\_\_\_\_

9. Como classifica a sua área de residência?

Urbana

Rural

## EADS-21

Por favor leia cada uma das afirmações abaixo e assinale 0, 1, 2 ou 3 para indicar quanto cada afirmação se aplicou a si **durante a semana passada**. Não há respostas certas ou erradas. Não leve muito tempo a indicar a sua resposta em cada afirmação. A classificação é a seguinte:

| 0   | 1                              | 2                             | 3  |   |
|---|--------------------------------|-------------------------------|--|---|
| não se aplicou nada a mim   | aplicou-se a mim algumas vezes | aplicou-se a mim muitas vezes | aplicou-se a mim a maior parte das vezes |   |
| 1. Tive dificuldades em me acalmar  | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 2. Senti a minha boca seca  | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 3. Não consegui sentir nenhum sentimento positivo   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 4. Senti dificuldades em respirar   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 5. Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer coisas   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 6. Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 7. Senti tremores (por ex., nas mãos)   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 8. Senti que estava a utilizar muita energia nervosa  | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 9. Preocupei-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula                       | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 10. Senti que não tinha nada a esperar do futuro  | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 11. Dei por mim a ficar agitado   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 12. Senti dificuldade em me relaxar   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 13. Senti-me desanimado e melancólico   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 14. Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 15. Senti-me quase a entrar em pânico   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 16. Não fui capaz de ter entusiasmo por nada  | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 17. Senti que não tinha muito valor como pessoa   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 18. Senti que por vezes estava sensível   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 19. Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico  | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 20. Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso   | 0                              | 1                             | 2  | 3 |
| 21. Senti que a vida não tinha sentido  | 0                              | 1                             | 2  | 3 |

### BEP-OMS

Por favor leia cada uma das afirmações abaixo e assinale com que frequência se sentiu assim **durante a semana passada**:

|  | Nunca | Raramente | Por vezes | Frequentemente | Sempre |
|--|-------|-----------|-----------|----------------|--------|
| 1. Alegre e de bom humor   |       |           |           |                |        |
| 2. Calmo/a e relaxado/a  |       |           |           |                |        |
| 3. Activo/a e enérgico/a   |       |           |           |                |        |
| 4. Sentir-me revigorado(a) e repousado(a) ao acordar.                      |       |           |           |                |        |
| 5. Senti que a minha vida tem sido preenchida com coisas que me interessam |       |           |           |                |        |

### HEXACO-60

Nas páginas seguintes vai encontrar um conjunto de afirmações sobre si. Por favor, leia cada afirmação e decida até que ponto concorda ou discorda com essa afirmação. A seguir coloque a sua resposta no espaço junto à afirmação utilizando a seguinte escala:

5=concordo fortemente; 4=concordo; 3=neutro (nem concordo nem discordo); 2=discordo; 1=discordo fortemente

|    |   |   |   |   |   |   |
|----|---|---|---|---|---|---|
| 1  | Sentir-me-ia muito aborrecido com uma visita a uma galeria de arte.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2  | Planeio e organizo as coisas com antecedência para evitar ter que fazer tudo no último minuto.                    | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3  | Raramente guardo ressentimentos, mesmo em relação a pessoas que me trataram mal.                                  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 4  | No geral, sinto-me razoavelmente satisfeito comigo mesmo.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 5  | Sentiria medo se tivesse de viajar com mau tempo.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6  | Não usaria o elogio para obter um aumento ou uma promoção no trabalho, mesmo que pensasse que seria bem-sucedido. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 7  | Estou interessado em aprender sobre a história e a política de outros países.                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 8  | Frequentemente exijo muito de mim quando quero atingir um objetivo.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 9  | Às vezes as pessoas dizem que sou muito crítico em relação aos outros.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 10 | Raramente expresso as minhas opiniões em reuniões grupais.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 11 | Por vezes não consigo deixar de me preocupar com pequenas coisas.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 12 | Se soubesse que nunca seria apanhado, estaria disposto a roubar um milhão de euros.                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 13 | Gostaria de criar uma obra de arte, tal como um romance, uma música ou uma pintura.                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 14 | Quando estou a trabalhar numa determinada coisa não presto muita atenção aos pequenos detalhes.                   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 15 | Às vezes as pessoas dizem que sou muito teimoso.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

|    |  |   |   |   |   |   |
|----|--|---|---|---|---|---|
| 16 | Prefiro os trabalhos que envolvem interações sociais ativas aos que envolvem o trabalho solitário.                   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17 | Quando sofro devido a uma experiência dolorosa necessito de alguém que me apoie.                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18 | Ter muito dinheiro não é especialmente importante para mim.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19 | Penso que prestar atenção a ideias radicais é uma perda de tempo.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20 | Tomo decisões baseadas na emoção do momento em vez de pensar cuidadosamente.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21 | As pessoas consideram que tenho um temperamento explosivo.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22 | Na maior parte dos dias sinto-me alegre e <u>optimista</u> .   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23 | Tenho vontade de chorar quando vejo outras pessoas a chorar.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24 | Penso que tenho direito a ser mais respeitado do que a generalidade das pessoas.                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25 | Se tivesse oportunidade, gostaria de assistir a um concerto de música clássica.                                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 26 | Por vezes tenho dificuldade no trabalho devido a ser desorganizado.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 27 | A minha atitude em relação a quem me tratou mal é perdoar e esquecer.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 28 | Em relação ao perigo físico, tenho muito medo.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 29 | Se pretendo alguma coisa de alguém até me rio das suas piores piadas.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 30 | Planeio e organizo as coisas com antecedência para evitar ter que fazer tudo no último minuto.                       | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 31 | Nunca gostei de folhear uma enciclopédia.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 32 | Faço apenas o mínimo de trabalho necessário.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 33 | Tenho tendência para ser complacente quando julgo os outros.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 34 | Sou geralmente aquele que inicia a <u>interacção</u> em situações sociais.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 35 | Preocupo-me muito menos do que a maioria das pessoas.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 36 | Nunca aceitaria um suborno, mesmo que fosse muito grande.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 37 | Já me disseram várias vezes que tenho uma imaginação <u>fértil</u> .   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 38 | Tento sempre ser <u>exacto</u> no meu trabalho, mesmo que leve muito tempo.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 39 | Sou geralmente bastante flexível quando discordam das minhas opiniões.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 40 | A primeira coisa que faço sempre que estou num local novo é fazer amigos.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 41 | Consigo lidar com situações difíceis sem precisar de suporte emocional de ninguém.                                   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 42 | Teria muito prazer em possuir artigos caros e luxuosos.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 43 | Gosto de pessoas que têm pontos de vista não convencionais.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 44 | Cometo muitos erros porque não penso antes de agir.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 45 | A maioria <u>da pessoas</u> zanga-se mais facilmente do que eu.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 46 | A maioria das pessoas é mais animada e dinâmica do que eu.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 47 | Sinto-me fortemente emocionado quando alguém que me é próximo se vai ausentar por um longo <u>período de tempo</u> . | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

|    |   |   |   |   |   |   |
|----|---|---|---|---|---|---|
| 48 | Quero que os outros saibam que eu sou uma pessoa importante e de elevado estatuto.              | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 49 | Não me considero uma pessoa artística ou criativa.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 50 | As pessoas dizem frequentemente que sou um perfeccionista.                                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 51 | Mesmo quando as pessoas cometem muitos erros, raramente digo algo negativo.                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 52 | Por vezes, sinto-me uma pessoa sem valor.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 53 | Mesmo numa <u>situação de emergência</u> , não entraria em pânico.                              | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 54 | Não fingiria gostar de uma pessoa somente para lhe pedir favores.                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 55 | Aborreço-me com discussões filosóficas.   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 56 | Prefiro fazer aquilo que me vier à cabeça em vez de obedecer a um plano.                        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 57 | Quando as pessoas me dizem que estou errado, a minha primeira reacção é brigar com elas.        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 58 | Quando faço parte de um grupo, costumo ser aquele que fala em nome do grupo.                    | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 59 | Não demonstro emoções mesmo em situações em que a maioria das pessoas ficam muito sentimentais. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 60 | Sentir-me-ia tentado a usar dinheiro falso se tivesse a certeza de que não seria apanhado.      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

### BIG3-16

Para cada afirmação, assinale um *círculo*, à volta do número que melhor corresponde ao seu grau de *acordo* ou *desacordo*, desde 1 a 5. Use a seguinte escala de avaliação.

Utilize a seguinte escala de resposta:

|     | Discordo muito   | Discordo | Não concordo, nem discordo | Concordo | Concordo muito |   |
|-----|--|----------|----------------------------|----------|----------------|---|
|     | 1  | 2        | 3                          | 4        | 5              |   |
| 1.  | Toda a gente espera que eu seja perfeito.  | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 2.  | Tenho uma forte necessidade de ser perfeito.   | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 3.  | Critico-me duramente quando faço alguma coisa que não esteja perfeita.                               | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 4.  | Para me sentir bem comigo preciso constantemente de procurar alcançar a perfeição.                   | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 5.  | Tenho dúvidas sobre tudo o que faço.   | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 6.  | Sinto incerteza em relação à maior parte das coisas que faço.  | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 7.  | Fico desapontado comigo quando não faço as coisas de modo perfeito.                                  | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 8.  | Tenho o direito de ser tratado de forma especial.  | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 9.  | Para mim, é importante ser perfeito em tudo o que tento fazer.                                       | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 10. | Sinto-me insatisfeito com as outras pessoas, mesmo quando sei que estão a tentar fazer o seu melhor. | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 11. | Os outros admiram secretamente a minha perfeição.  | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 12. | Espero que as outras pessoas abram uma exceção às regras para mim.                                   | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 13. | Espero que os que me são próximos sejam perfeitos.   | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 14. | A opinião que tenho de mim está ligada a ser perfeito.   | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 15. | Fico frustrado quando os outros cometem erros.   | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |
| 16. | Cometer um pequeno erro, mesmo que pequeno, iria incomodar-me.                                       | 1        | 2                          | 3        | 4              | 5 |

### OP-2

A próxima pergunta tem a ver com otimismo. Os otimistas são pessoas que olham para o futuro com confiança e que a maioria das vezes esperam que aconteçam coisas boas. Como é que se descreve a si mesmo? **Em geral, em que medida é otimista?** (Assinale a resposta que melhor o descreve).

|                             |   |   |   |   |   |                              |
|-----------------------------|---|---|---|---|---|------------------------------|
| Nada<br><del>otimista</del> |   |   |   |   |   | Muito<br><del>otimista</del> |
| 1                           | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7                            |

A próxima pergunta tem a ver com pessimismo. Os pessimistas são pessoas que ficam cheias de dúvidas quando olham para o futuro e que na maioria das vezes esperam que aconteçam coisas más. Como é que se descreve a si mesmo? **Em geral, em que medida é pessimista?** (Assinale a resposta que melhor o descreve).

|                               |   |   |   |   |   |                                |
|-------------------------------|---|---|---|---|---|--------------------------------|
| Nada<br><del>pessimista</del> |   |   |   |   |   | Muito<br><del>pessimista</del> |
| 1                             | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7                              |

### CCDIS-23

Por favor, leia cada um dos itens a seguir com atenção e marque a resposta que melhor corresponde à sua concordância ou discordância usando a seguinte escala. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, assinale o número apropriado.

|   | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
|---|------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|-----------------------------------|
|   | Discordo<br>Fortemente | <del>Discordo</del> | Não concordo<br>nem discordo | <del>Concordo</del> | <del>Concordo</del><br>Fortemente |
| 1. Sinto raiva quando vejo quão pouco é feito para combater as mudanças climáticas                                | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 2. Quando penso nas mudanças climáticas, preocupo-me com o futuro   | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 3. Não estou triste com as mudanças climáticas  | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 4. Estou enfurecido/a por termos perdido muitas oportunidades de parar as mudanças climáticas                     | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 5. Não receio pelo meu futuro neste planeta   | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 6. As notícias sobre mudanças climáticas deixam-me deprimido/a  | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 7. Não fico furioso/A quando os outros prejudicam o clima   | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 8. A incerteza sobre como as mudanças climáticas irão progredir assusta-me  | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 9. Fico triste por as mudanças climáticas causarem sofrimento a pessoas e animais                                 | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 10. Não fico zangado/a quando os outros ignoram as mudanças climáticas  | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 11. Fico assutado quando vejo as pessoas perderem as suas casas por causa das mudanças climáticas                 | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |
| 12. Sinto-me triste por algumas partes do meio ambiente não virem a recuperar dos efeitos das mudanças climáticas | 1                      | 2                   | 3                            | 4                   | 5                                 |

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| 13. Não estou zangado por alguns países não cumprirem as suas metas de proteção climática                           | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 14. O impacto que as mudanças climáticas têm no planeta entristece-me   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 15. Sinto-me tranquilo/a quando penso nas mudanças climáticas   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 16. As mudanças climáticas drenam toda a minha energia  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17. Os meus pensamentos e sentimentos sobre as mudanças climáticas não afetam o meu sono (o modo como vou dormir)   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18. Quando penso em mudanças climáticas fico com dor de cabeça ou de estômago                                       | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19. Por causa das mudanças climáticas, sinto-me sobrecarregado/A pelas atividades quotidianas                       | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20. Os meus pensamentos e sentimentos sobre as mudanças climáticas não afetam negativamente a minha vida quotidiana | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21. Não tenho dificuldade em desligar-me mentalmente das mudanças climáticas  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22. As discussões constantes sobre mudanças climáticas estão a afetar os meus relacionamentos                       | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23. Quando penso em mudanças climáticas, não consigo trabalhar/estudar  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Comments

### Muito obrigada pela sua colaboração!

**CONTACTOS:** Se tiver questões sobre este estudo deve contactar:

Investigadora Doutora Ana Telma Fernandes Pereira e/ou Professor Doutor António Macedo  
 Instituto de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra  
 Rua Larga, 3004-504 Coimbra; Telefone: 239857759; Telemóveis: 964404676  
 E-mails: [apereira@fmed.uc.pt](mailto:apereira@fmed.uc.pt); [psicomed@fmed.uc.pt](mailto:psicomed@fmed.uc.pt)